

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estagnação	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estagnação	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	60
Repetição dos mesmos	20
Annuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

OS LUCROS DA GUERRA

Os grandes lucros da guerra não é na Europa que se realizam, nem podia ser, porque a Europa está gastando todos os seus rendimentos, todos os seus capitães, todas as suas economias, n'esse sorvedouro da guerra, que jamais se preenche e cada vez se torna mais profundo e insondavel.

Como o ouro é o nervo da guerra e sem elle não é possível mover os milhões de homens que presentemente se batem nas diversas frentes em que se resolvem os destinos da Europa, as nações belligerantes procuram-o por todos os meios, pondo em acção o seu credito e as proprias riquezas que levaram annos e annos a reunir.

Antes da guerra, Londres e Paris dispunham das principais reservas de ouro; eram o unico fiel da balança financeira e economica. Veiu, porém, a sangrenta conflagração e tudo mudou de aspecto. A guerra necessitava de enormes quantidades de material e de munições.

A França e a Inglaterra, para fazerem face á preparacão de longos annos realisada pela Allemanha, tiveram, para equilibrar a sua situação militar, de recorrer á industria estrangeira.

Ora a nação com mais meios industriaes para satisfazer as necessidades urgentes da guerra, era a grande republica norte-americana. Foi, portanto, para ella que convergiram as encomendas de material, os pedidos de munições e armamentos.

Durante mezes e mezes, dos Estados-Unidos para os portos dos alliados convergiram numerosas remessas de canhões e do respectivo municiamento.

Foram rios de ouro que a America do Norte recebeu, sendo notavel o fluxo de numerario que para alli affluu.

As reservas do metal amarello existentes em Londres e em Paris foram-se esgotando, a ponto de ser necessario recorrer a emprestimos, emitidos na praça de New-York.

Os lucros da guerra tem sido, pois, para os Estados-Unidos. Segundo uma estatística que temos presente, a grande republica norte-americana resgatou nos dois ultimos annos mais de 10 biliões de francos em valores americanos, que se achavam collocados no es-

trangeiro. Emprestou tambem á Inglaterra e á França, especialmente, e tambem á Russia, Italia, Canada e Terra Nova, outros 10 biliões. Estes emprestimos foram: 2.500.000:000 francos a 5 1/2 % por cinco annos, á Inglaterra e á França; 1.250.000:000 á Inglaterra, a 5 1/2 % por dois annos; á Inglaterra, 1.500.000:000 francos a 5,75 e a 5,85 % por tres e cinco annos; 500.000:000 á França, a 5,75 %, por tres annos; 100.000:000 a 6,75 %, por tres annos, a Bordeus; ao Canada, 500.000:000, a 5 ou 5,25 %; 250.000:000 á Russia, a 6,75 %, por cinco annos; 125.000:000 á Italia, a 6 % por um anno; 25.000:000 á Terra Nova, a 5,25 %, por tres annos, etc.

Financeiramente, são os Estados-Unidos que actualmente se acham na antiga situação de Londres e Paris, sendo os detentores do ouro mundial. Por consequencia, os seus lucros são consideraveis, tendo augmentado de um modo extraordinario os seus recursos, quasi o duplo presentemente dos de Inglaterra e de França.

Se a guerra se prolongar, como tudo faz suppôr, esses recursos tornar-se-hão mais formidaveis, visto que as guerras não se resolvem apenas pelos exercitos de terra e mar, mas tambem pelo dinheiro. Ora o dinheiro, como vimos, continúa convergindo para os Estados-Unidos. São lucros da guerra, mas lucros que lhes dão a supremacia financeira.

Parabens

Fazem annos, desde 28 do corrente a 4 de fevereiro:

As ex.^{mas} senhoras:

Dia 29—D. Josephina Coelho Martins Guimarães.

- 2 — D. Guiomar Coimbra;
- » — D. Angelina Infante.

E os srs.:

Dia 28—Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

- 29—José Luiz de Pina;
- » —Antonio L. da Silva Dantas.
- 2 —Visconde do Paço de Nespereira (João).
- » —Francisco Joaquim de Freitas.
- 3 —Dr. Eduardo Manuel d'Almeida Junior.

O LEQUE DA ANDALUSA

I

Era um leque precioso e raro de setim De não vulgar primor. Varetas de marfim.

No eburneo rendilhado exóticas figuras Demonstros colossaes em breves miniaturas.

Trazia a mão paciente e habil d'un chinez O apurado lavor de estranha nitidez.

No panno desenhára algum pincel glorioso Num minuscuro quadro um grupo delicioso.

Uma scena de amor. Num castello qual quer Um cavalleiro moço aos pés dumã mulher.

A castellã sorri... O labio zombeteiro Replica, sem fallar, ao moço cavalleiro.

O sorriso responde á ardente confissão —Duro, frio, glacial como a desillusão...

II

Nos dedos da andaluza o leque febrilmente Corria, sem cessar, inquieto, impaciente...

Pepe, junto a seus pés, com recrescido ar dor, De novo lhe jurava o seu immenso amor.

Era o sonho feliz da sua vida inteira, A sua paixão fatal, a sua paixão primeira.

Como unica resposta, a andaluza gentil Sorria com desdem, entre vaidosa e hostil.

E ao vê-lo terminar, com intenção secreta Cerrando o leque foi, varetã por varetã,

Até só lhe mostrar—na bocca de romã Um sorriso cruel, sarcástico e mordente— As illusões tirando ao cavalleiro ardente, Soberba e desdenhosa, a esbelta castellã...

Alfredo da Cunha.

Lord Greencoock

Um dia o creado de quarto de lord Greencoock chegou-se com todo o respeito a seu amo, e travou com elle o seguinte dialogo:

—Mylord, tem a bondade de me dizer que horas tem no seu chronometro?

—Para que queres saber isso, meu velho John?

—Tenho uma carta do pae de mylord para mylord, mas não lh'a posso entregar senão ás 4 horas e 17 minutos.

Lord Greencoock puxou do seu relógio.

—São quatro e quatorze minutos e meio.

—Esperarei dois minutos e meio, disse o velho John.

Lord Greencoock fez um signal affirmativo com a cabeça, e tornou a metter o relógio na algibeira.

No seu rosto não se lia o mais pequeno signal de impaciencia.

—Quanto falta agora, mylord?

O lord tornou a puxar pelo seu chronometro.

—Trinta e sete segundos.

O velho John desabotoou dois botões da sua casaca, levou a mão ao bolso interior, e tirou uma carta, em cujo envelope se lia:

«Para ser entregue a meu filho lord Greencoock ás 4 horas e 17 minutos pelo seu creado de quarto, o velho John».

O creado mostrou os dizeres do sobrescripto a lord Greencoock, que tornou a fazer um gesto affirmativo com a cabeça, seguindo o movimento dos ponteiros do relógio.

—Stop! disse lord Greencoock.

O creado entregou-lhe a carta e retirou-se.

A carta dizia assim:

«Meu filho—O spleen metteu-se-me no coração, como um bicho de seda no casulo. Para expulsar este maldito verme só ha um remedio—um tiro no casulo. Vou dal-o depois de me despedir da nossa rainha, e de andar quatorze leguas a trote no meu pur sang. E' ainda uma despedida.

Quando esta te chegar ás mãos já não tens pae. Tem paciencia, meu filho. Eu sei que não sympathizas demasiadamente com a côr prêta, mas, acredita que não tens razão. O preto deve ir-te admiravelmente. Em todo o caso, se não quizeres vestir-te de luto, tens um meio simples. Vae passar uns tempos na China. A' volta todos imaginarão que deitaste luto por teu pae. Agradece-me este conselho, que é o ultimo, ou antes, o penultimo, porque vou dar-te outro.

Meu filho, quando casei com tua mãe comprei dois aneis, um dos quaes é esse que tu possues, e que eu te dei no dia do teu casamento. E' certo que o tens no dedo, e que, n'este momento, acabas de olhar para elle, admirando mais uma vez a pureza da sua radiante e formosissima esmeralda.

Pois meu filho, essa esmeralda, cuja belleza tu sempre imaginaste unica, tem uma rival. E' a de outro anel que pertenceu a tua mãe, e que eu um dia lhe pedi, dizendo-lhe que era para o mostrar a lady Ellen, quando em verdade era para o dar a miss Mary... que m'o tinha exigido como a ultima prova do meu amor.

Disse depois a tua mãe que tinha perdido o anel. Ella acreditou, ou fingiu acreditar: eu nem dei attenção a isso, porque a minha alma estava então com miss Mary.

Julgava ter comprado a minha felicidade com aquelle anel, meu filho, e parecia-me até que a comprara demasiadamente barata.

Enganára-me. Na maldita noite em que tua mãe deixou de ter aquella formosissima esmeralda no dedo, perdi para sempre a minha velha alegria, a boa companheira que tão fiel me fôra até aquelle momento.

E' isto que te digo. Não sei como isto aconteceu, mas a verdade é que nunca mais tornei a ser feliz, a verdade é que nunca mais tornei a ganhar uma aposta no Sport, um scheleme ao Wisth, a verdade finalmente é que, desde essa occasião, senti o lancinante espinho do spleen a atravessar-me, a apunhalarme.

Agora ouve o meu conselho.

Tu és rico, és fabulosamente rico. Pois bem: emprega a tua fortuna, se tanto fôr preciso, para rehaveres esse anel que é a causa da morte de teu pae, e, sem o qual, juro-te, meu filho, não podes ser feliz. O dia em que esse anel estiver no dedo de tua mulher, será o teu primeiro dia de felicidade. Faze tudo por o encontrar. Eu falo-te como se fala d'além campa. Só podes ser feliz quando tua mulher possuir esse anel.

Adeus meu filho. Desculpa a extensão d'esta, mas agora é que eu realmente posso empregar a

celebre phrase de não sei quem: «não tenho tempo para escrever menos.»

Teu pae—William.»

Quando lord Greencoock acabou de ler esta carta tinha resolvido o difficilimo problema de se tornar mais branco do que era.

Deixemol-o, porém, chorar a morte do pae, para o irmos encontrar d'ahi a quinze dias tornando a ler a excentrica epistola de lord William Greencoock.

—«Eu fallo-te como se falla d'além campa. Só podes ser feliz quando tua mulher possuir esse anel».

Fram estas as palavras que lord Greencoock tomára para thema das suas profundas meditações, as palavras que, á imitação do *Mane, Thedel, Phares*, vinham perturbal-o no meio da sua felicidade.

Porque lord Greencoock era feliz, completamente feliz, extraordinariamente feliz.

Tinha uma fortuna colossal, saúde de ferro, e uma formosissima esposa de quem todos os dias recebia as maiores provas de amor e estima.

Mas aquellas malditas palavras não o deixavam socegar.

A ideia de que para ser feliz precisava d'aquelle anel, cravára-se-lhe no cerebro.

—Hei-de obter esse anel, concluiu elle por fim.

E um bello dia saiu de casa com o seu velho John, decidido a não voltar, ou, embora não trouxesse ne um penny, a voltar com a preciosa esmeralda.

Sete annos durou a viagem de lord Greencoock. Sete annos ter-riveis, cruéis, durante os quaes não fez outra cousa senão procurar, procurar, procurar sempre por toda a parte, com uma actividade nervosa, com a fôbre de quem procura a felicidade, com a tactica com que um general procura o inimigo, com a tenacidade unica com que um inglez sabe procurar... N'isto se resumiu o seu viver durante aquelles sete annos.

A primeira pessoa que procurou foi lady Ellen.

Disseram-lhe que estava em Paris.

Foi a Paris.

Ahi soube que ella partira para Genebra. Correu a Genebra. A lady partira horas antes para S. Petersburgo. Não hesitou. Dirigiu-se a S. Petersburgo.

Encontrou-a ali finalmente.

Contou-lhe o caso, e a velha lady, que tinha então os seus sessenta annos, entendendo que uns residuos de pudor não lhe deviam ficar mal de todo, começou a esfregar o rosto com as mãos. Um pouco vermelha depois d'esta operação, respondeu, com uns grandes ares de dignidade offendida: «Parece impossivel que um lord de Inglaterra venha insultar uma lady a sua casa!»

Lord Greencoock nem por isso desanimou.

Pedi, rogou, supplicou com tanta paixão, com tanta eloquencia, que a velha lady, cada vez mais córada, graças sempre ás continuadas fricções que dava ao rosto, começou a ter compaixão do infeliz lord, e confessou-lhe, ao

rubro cereja, que dera o anel a um tenor.

A um tenor!

Lord Greencook teve um pequeno gesto de contrariedade.

Vá lá saber-se onde pára um tenor! Uns sujeitos que tão depressa estão no Egypto, como em Madrid, como em Constantinopla, como no inferno!

—E o nome d'este tenor?

—Tripolini, disse a lady, imitando a pronuncia italiana, com a doçura compativel com uma garganta britannica. O infeliz Greencook partiu logo em busca de Tripolini.

Levou anno e meio essa busca. —Um dia agarrou-o no Rio de neira, quando elle ia para um casulo geral.

—Sir Tripolini?

—Si, mio caro. Che cosa volete?

Lord Greencook contou-lhe tudo.

—Ah! sim, tenho uma ideia d'esse anel. Foi effectivamente uma anela que m'o deu. Uma inglesa alta, esguia, muito direita, que quando falava parecia que estava a mastigar pedras. Oh! meu caro, del'o em Sevilha á mais formosa de todas as mulheres que usam mantilha e abanico. Ora espere, espere... chama-se Pepa de Alta Lina.

Lord Greencook voltou-se para o seu velho John:

—John, faze as malas: partimos para Sevilha.

A Andaluzia tinha dado o anel a um toureiro, este a uma portugueza, a portugueza tinha-o posto n'um prego onde fora comprado por um brasileiro, a quem o creador de quarto o roubou, indo vendel-o a uma franceza, que o deu ao seu namorado, um elegantissimo rapaz que lord Greencook foi encontrar por fim em Londres, e a quem pela centessima vez contou as suas peregrinações por causa do celebre anel.

O francez ria como um perdido d'excetricidade do lord, mas, depois, pondo-se muito serio, disse-lhe:

—Peço-lhe desculpa d'este exemplo de hilaridade. Isto é genio.

Lord Greencook fazia gestos affirmativos com a cabeça.

—Mas o anel?

—Chegou tarde, meu querido. Esse anel pagou... hontem uma primeira noite de amor.

—E não ha meio de o reaver? Eu estou prompto a dar mil, duas mil, tres, dez mil libras sterlinas por elle!

—Não ha meio de o reaver, mylord.

Lord Greencook mettia dô n'aquella occasião.

—Ha de haver, pensava elle, recordando-se com grande espanto de que era em Londres que vivia sua mulher, a sua querida mulher que elle não via ha sete annos.

—Como deve estar mudada, murmurou baixinho. E logo depois: —John, vamos para casa.

Bateu á porta. D'ahi a nada estava em frente da sua muito prezada esposa.

Ella, apenas o viu, correu-lhe ao encontro, e recebeu-o de braços abertos.

Lord Greencook deu um grito de espanto.

Era finalmente feliz!

No dedo de sua mulher brilhava a formosissima esmeralda.

Urbano de Castro.

Previsão do tempo

O meteorologo St-ijoon dá como provavel, na península, durante os últimos dias da 2.ª quinzena d'este mez, o tempo seguinte:

Dias 27 e 28, chuvas e neves.

Em 30, chuvas e neves desde Andaluzia e Levante até ao centro.

Em 31, chuvas e neves nas regiões proximas do Mediterraneo.

Correio das salas

Está em Lisboa o nosso illustre conterraneo sr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Esteve de cama, um tanto incommodada, a senhora D. Emilia Alice S. Lima Mendes, dedicada esposa do nosso prezadissimo amigo sr. Antonio Teixeira Mendes.

Vimos n'esta cidade o nosso distincto conterraneo, residente no Porto, sr. José Peixoto de Magalhaes Brandão.

Esteve entre nós o sr. Antonio Teixeira de Carvalho, nosso conterraneo estabelecido na cidade do Porto.

Enfermou o sr. Manuel de Freitas Aguiar, digno secretario da administração d'este concelho. Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.ª.

Tem passado incommodada a senhora D. Amelia Lima dos Santos Fonseca, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. José Joaquim da Fonseca. Desejamos o seu restabelecimento.

Está em Lisboa, com a sua ex.ª esposa, o sr. José Borges Teixeira de Barros.

Está quasi restabelecido dos incommodos que o accommetteram, o rev. padre João Antonio Ribeiro, zeloso parcho da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Vae, felizmente, melhorando, o nosso estimado amigo sr. Manuel Vieira de Castro Brandão, acreditado negociante de ourivesaria.

Esteve em Montalegre, d'onde regressou, ha dias, um pouco incommodado, achando-se, todavia, quasi restabelecido, o sr. Antonio José Fernandes, digno regedor da freguezia de S. Romão de Meão-Frio.

Assistencia religiosa em campanha

A proposito do decreto, recentemente publicado, acerca dos capellães militares, o Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa dirigiu um officio ao Sr. Presidente da Republica, expondo-lhe as suas duvidas e fazendo alguns reparos ao alludido documento dimanado das regiões officiaes.

Diz-se que o Chefe do Estado, acolhendo o officio do Sr. Cardeal Patriarcha, no espirito conciliador em que foi escripto, recommendou ao governo todas as concessões que não fossem incompativeis com a neutralidade religiosa.

Em consequencia d'esta recommendação, parece que será concedido o soldo de alferes aos sacerdotes que sejam admitidos a acompanhar as forças expéditionarias, e será ainda attendido o pedido do Sr. Patriarcha, relativamente á cendencia das alfaias necessarias ao serviço religioso, as quaes entraram, pelo decreto da separação, na posse do Estado.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

Descanso das pharmacias
Estão abertas, amanhã, as pharmacias MARTINS e do HOSPITAL.

S. Sebastião

Realisou-se no passado domingo, na igreja de S. Damazo, a imponente festividade em honra do martyr S. Sebastião.

Esta festa revestiu o maximo brilhantismo, tendo a igreja enorme concurrencia de fiéis.

No sabbado, prôzou admiravelmente o rev. padre Gaspar Roriz, havendo á noite brilhante illuminação e musica.

No domingo, houve missa solemne a grande instrumental, orando ao evangelho, com extraordinaria eloquencia, o grande ornamento da tribuna sagrada, ex-abbade d'Anta. A's 3 da tarde, sahiu a magestosa procissão, bellamente composta de numerosos anjinhos, varias irmandades, o rico indor com o Santo Martyr e o lindo pallio, sob o qual era conduzida a reliquia do Santo Lenho, pelo rev. prior da freguezia de S. Sebastião, fechando o prestito uma banda de musica.

A igreja achava-se bellamente ornamentada pelos habeis armadores srs. Eugénios.

A musica, da capella «Boa-União», desempenhou o programma da festa com toda a corrección.

Tambem é festejada amanhã, com grande brilho, a imagem de S. Sebastião dos Milagres, que se venera no templo das extinctas Dominicás.

Consta de missa cantada a grande instrumental, sob a regencia do sr. Domingos Calixto, de manhã; e de tarde, de sermão pelo illustrado abbade de Cepães, «Te-Deum» e benção do Santissimo.

A decoração do templo está a cargo dos habeis armadores srs. Passos.

Dinheiro a juro

Dão-se a juro as seguintes quantias:

1:000\$000

1:200\$000

1:800\$000

4:000\$000

a 5 e meio por cento.

Quem pretender falle n'esta redacção.

LEGADO

A meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, acceita na sua secretaria, até ao dia 26 do proximo mez de fevereiro, petições em papel branco, pedindo o legado de vestuarios que tem de distribuir no dia 19 de março d'este anno, a seis pobres, sendo tres de cada sexo, em cumprimento do legado instituido por José Pereira da Silva Guimarães, tendo as pessoas contempladas de assistir a uma missa, no referido dia 19 de março, pela alma do dito bemfeitor.

Os requerentes devem declarar nas petições, sem o que não serão accitees, o seu nome, idade, estado e filiação e ser naturaes da freguezia de Santa Maria de Ravinhade, do concelho de Felgueiras, e pobres, o que comprovarão com attestados de pobreza, passados pela junta de beneficencia das freguezias onde residirem.

Na distribuição d'este legado serão preferidos os parentes do bemfeitor acima referido e as viuas.

SUBSIDIOS

Continuam em pagamento, na administração do concelho, os subsidios ás pessoas de familia dos soldados mobilizados de infantaria 20, e que, conforme a lei, requereram esses subsidios.

Juventude Catholica

Esta sympathica collectividade lá conseguiu, enfim, levar a effecto, na noite de segunda-feira, o sarau que projectára.

O theatro de D. Alfonso Henriques encontrava-se repleto.

O programma da festa, como se sabe, era constituido por duas conferencias, recitação de poesias e execução, pela Tuna da Juventude, de varios trechos musicaes.

Quando o primeiro dos conferentes, o sr. Dr. Francisco Velloso, n'uma allusão ao actual Pontifice Romano, punha em destaque a sua accção eminentemente humanitaria em prol dos opprimidos pelos horrores da guerra e frisava quanto a sua figura augusta é venerada por todos os governos do mundo, á excepção dos governos portuguezes, obstinados em conservar supprimida a nossa legação junto do Vaticano—o sr. L. da Silva, representante da auctoridade, mandou prevenir o orador de que não lhe eram permitidas divagações d'esta natureza. Perante a advertencia da auctoridade, que desagradára á numerosa assembleia, esta manifestou-se ruiosamente.

Restabelecido o silencio, o sr. L. da Silva, de pé no seu camarote, tenta justificar a sua impertinente intervenção, e a breve trecho, o sr. Dr. Francisco Velloso prosegue de novo na sua conferencia; mas, sendo mais uma vez interrompido, sob a ameaça—sempre por um motivo futil—de lhe ser cortada a palavra, decidiu-se a terminar, o que fez no meio de applausos.

Devia seguir-se-lhe no uso da palavra o rev. padre Julio Barroso, mas em face da attitude assumida pela auctoridade com o orador antecedente, o illustrado ecclesiastico, considerando-se coacto, absteve-se de fallar.

O sr. Manuel de Freitas, que presidia á sessão solemne, deu então esta por finda.

Diz-se que o sr. L. Silva nutre de ha muito, contra os membros da Juventude, uma pronunciada má-vontade, e accrescenta-se que, se assim não fôra, s. ex.ª não impediria a reunião na noite de 15 do corrente, e deixaria passar mais tarde sem reparos, as inoffensivas palavras que o illustre director da *Liberdade* proferiu.

Se é verdadeira a accusação que imputam ao sr. L. da Silva, o resultado viu se na contra-manifestação que lhe promoveram, e que lamentamos devêras, porque ninguém, como nós, quereria vêr mais alto o prestigio da auctoridade.

Um argumento de força

Uma noute em que Molière, Boileau e La Fontaine cejavam juntos, em boa camaradagem e alegre palestra, veiu a certa altura á discussão a oportunidade e a razão de ser do *aparte* no theatro.

La Fontaine sustentava que os *apartes* não tinham senso commum, porque era absurdo supôr que, palavras ditas em voz alta e ouvidas por todo o publico, contendo muitas vezes reflexões injuriasas para o interlocutor, não chegassem aos ouvidos das pessoas que estavam a alguns passos apenas d'aquelle que as pronunciava.

Boileau, por sua vez, era d'opinião que, em certas circumstancias, isso podia ser muito natural, porque uma preocupação, o arrebatamento ou o calor d'uma discussão, podiam impedir qualquer pessoa de ouvir o que se dizia perto d'ella, ainda que em voz alta.

Cada um defendia a sua idéa e a disputa ia-se tornando acalorada.

Molière, que tinha até ali escutado tranquillamente, quando viu que a discussão estava no auge, começou a dizer em voz alta mas voltando-se para o lado opposto aqulle em que estavam os seus amigos: La Fontaine é um asno. Como La Fontaine, todo occu-

pado em convercer Boileau, não ouvisse, repetiu a mesma phrase tres ou quatro vezes, gritando cada vez mais.

A' segunda vez, Boileau, que ouvira, tinha sorrido, mas La Fontaine estava de tal maneira embrenhado na discussão que Molière teve de lhe puxar pelas abas da casaca, para lhe fazer ouvir o que gritava havia mais de cinco minutos.

E, com a força do argumento, o celebre fabulista não teve remedio senão dar-se por vencido e convencido.

Missa de suffragio

Por iniciativa do nosso prezado collega local *Commercio de Guimarães*, será celebrada na proxima quinta-feira, 1 de fevereiro, uma missa na igreja da Misericordia, suffragando as almas dos Senhores D. Carlos e D. Luiz Philippe.

Será celebrante do religioso acto, que terá logar ás 11 horas, o rev. padre Maia dos Santos, actual presidente da Juventude Catholica.

Resoluções camararias

A comissão executiva da Camara, em sua ultima sessão, nomeou, precedendo concurso, professora da escola mixta de Azurem D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga, que estava na escola de S. João das Caldas. Nomeou, interinamente, professora da escola central (sexo feminino) D. Siberina de Jesus e Sousa. Concedeu licença para o estabelecimento de uma fabrica de fição e tecidos de algodão na freguezia de Moreira de Conegos á firma commercial Viuva de José d'Almeida Guimarães & C.ª Concedeu 30 dias de licença, para tratar da sua saude, a D. Albertina Mendes, professora de S. Paio de Vizella. Concedeu diferentes licenças para obras. Approvou o registo do preço dos generos e cereaes, vendidos nos mercados d'este concelho durante o anno findo de 1916. Approvou o projecto para a obra de reparação e melhoramento do edificio escolar da freguezia de S. João de Vizella; idem da construcção de terraplanagens e obra d'arte da parte do lanço de Vermil a S. João d'Airão, da estrada concelhia n.º 8, de Paradella á Ponte de Brito, orçado em mil escudos; idem de reparação e melhoramento do caminho publico, desde o logar da Quintã á estrada municipal n.º 11, lanço de Donim, orçado em 30000.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	10150
» amarello.....	10120
» alvo.....	10250
Centeio.....	10200
Trigo.....	7
Feijão branco.....	10700
» canario.....	10650
Painço.....	10200
Batatas (15 kilos).....	0900
Ovos, duzia.....	0200
Gallinhas, uma.....	0850

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

A' sombra da Cruz

N'uma carnagem do comboio do Minho, falleceu na última sexta feira, victimado por um ataque fulminante, o sr. João Augusto Correia Guimarães, estimado empregado superior dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

A inesperada morte do indolente rapaz, que era altamente estimado, causou uma funda impressão em Viana do Castello, onde, no passado domingo, se realizou o seu funeral, recebendo a chave do feretro o nosso presado amigo e acreditado pharmaceutico sr. Alberto Fernandes da Cunha Mourão, primo do saudoso extincto.

Os nossos sentimentos á enlutada familia.

Também falleceu na segunda-fecha passada, á noite, o sr. Manuel de S. Boaventura Mendes Guimarães, pae do sr. José Ladeira Guimarães, industrial d'esta cidade, e da esposa do sr. Antonio José d'Oliveira.

Era bastante estimado entre nós. O seu funeral realizou-se na quarta-fecha, ás 11 horas, na capella de S. Francisco.

Os nossos sentimentos aos doridos.

Egualmente succumbiu na terça-fecha á noite, depois de longo soffrimento, o sr. Gabriel de Faria, ha annos estabelecido com industria de calçado na rua d'Alcobaça, d'esta cidade.

Era um rapaz extremamente sympathico e possuidor de nobilissimas qualidades, que lhe deram jús á consideração e estima de que gosava no nosso meio, onde deixa fundas saudades.

O funeral realizou-se ante-hontem, ás 11 horas da manhã, na igreja da Misericórdia, recebendo a chave do ataúde o sr. Dr. Rocha dos Santos. O cadaver foi em seguida conduzido ao cemiterio municipal, no coche funerario da V. O. T. de S. Domingos, seguido de varios trens.

Ao irmão do extincto, o nosso presado amigo sr. Francisco de Faria, intelligente sollicitador forense, bem como á desolada viuva e extrema mãe do extincto, enviamos, n'esta conjunctura dolorosa, a sincera expressão do nosso sentimento.

Um sonho d'amor

Foi n'uma casita cercada de lindas trepadeiras a rir para o poeta, que vi, pela vez primeira, uns olhos seductores que me fizeram enlouquecer. O coração do homem ainda que fôsse o mais insensível ao amor, seria atraído por aquelles olhos pretos, denunciadores da paixão vehemente com que amaria aquelle que lhe merecesse confiança.

Toda a minh'alma se encheu de uma tranquillidade surpreendente como a das manhãs primaveraes, ao ver toda a sua belleza encantadora e ao sentir-me tambem atraído pelas fascinações do seu olhar.

Oh! como eu me sentia feliz com o seu amor!...

Passavamos horas e horas ao relento da noite, ora a contem-

plar a palida lua que no horizonte vinha despontando, ora a contemplar as estrellas que no ceu brilhavam luzidamente. As noites do Outono passavamol-as no seu pequeno jardim. Que encanto!... Corria uma aragem suave e perfumada pelo delicioso aroma dos craveiros. E quando rómpia a aurora, a agua cahia gota a gota das petalas das flores. Cuidei que a natureza renascia em redor de nós. Se ella, a joven, se lembrasse do amor que me jurou n'uma tella tarde de estio debaixo do caramanchão do seu jardim, nunca eu sofferia. Como tudo passa n'uma ilusão imorredora!!...

Ainda tenho gravadas dentro de minh'alma as palavras ternas que a todos os momentos lhe sahiam dos roseos labios: «Que a vida é apenas um sonho d'amor». E' esta ideia que me persegue por toda a parte.

Guimarães, 1917.

C. Baptista Guimarães.

Casa mobilada

Até cinco mil réis mensaes, pretende-se alugar, na cidade ou a meia hora de caminho, casa mobilada para pequena familia.

Falar na rua do Dr. Bento Cardoso, n.º 6.

Cinematographos

High-Life Cinema

Agradaram a valer os «films» exhibidos n'este bello salão, na noite de domingo passado, com uma enchente colossal.

Na sessão da moda de amanhã, continúa a sensacionalissima pellicula OS MYSTERIOS DE NEW-YORK, fita monumental, cujo exito é escusado encarecer, proseguindo a sua continuação na proxima quinta feira.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no domingo, uma hora antes do espectáculo, na bilheteira do theatro.

Entre outras pessoas, recorda-nos ter alli visto as ex.ªs familias das senhoras D. Maria José Ferrão, D. Marianna Moniz, D. Maria Pastor e

D. Maria do Amaral Ferreira, e as dos srs. D. José Ferrão, Antonio F. Ferreira de Castro, Alvaro da Costa Guimarães, Abilio José da Cruz, Marianno da Rocha Felgueiras, José Correia de Mattos, Dr. José M. Moura Machado, Dr. Eduardo d'Almeida, Alberto Teixeira Carneiro, Francisco de Assis Costa Guimarães, Florencio Leite Lage, José Leite Dias Machado, José da Silva Guimarães, José Pinheiro, Antonio Cayres Pinto de Madureira, Joaquim Vaz Vieira, José Ribeiro Guimarães e Manuel Monteiro d'Oliveira

Cinema Chantecler

Teve uma magnifica enchente este salão, na noite de domingo.

Amanhã, continúa o «film» de grande sensação — OS MYSTERIOS DE NEW-YORK (17.ª e 18.ª series).

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartório do 5.º officio, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», a citarem os co-herdeiros José Maria Pereira da Silva, António Pereira da Silva e João Pereira da Silva, solteiros, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventário orfanologico a que vai proceder-se por óbito de seu pai José Pereira da Silva, casado em segundas nupcias, que morreu no lugar de Frade, freguesia de São Miguel das Caldas, d'esta mesma comarca, e n'ele deduzirem todos os seus direitos, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Santos.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.

Lembro aos Ex.ªs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flôres artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Cadella da Madre de Deus d'Oliveira Soares acelta em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, lecionando-lhes instrução primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.

N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.

N.º 19—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.

N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.

N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega a Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º 9 da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega a Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.

N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega a Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.

N.º 18—Mixto—A's segundas feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.

N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.

N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.ª—Os comboios n.º 1 e 6 tem pagagem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, em Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 11 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

“O Mundo Ilustrado”

Vlagers, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(orreo gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 3x120. Agora **15000!**

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

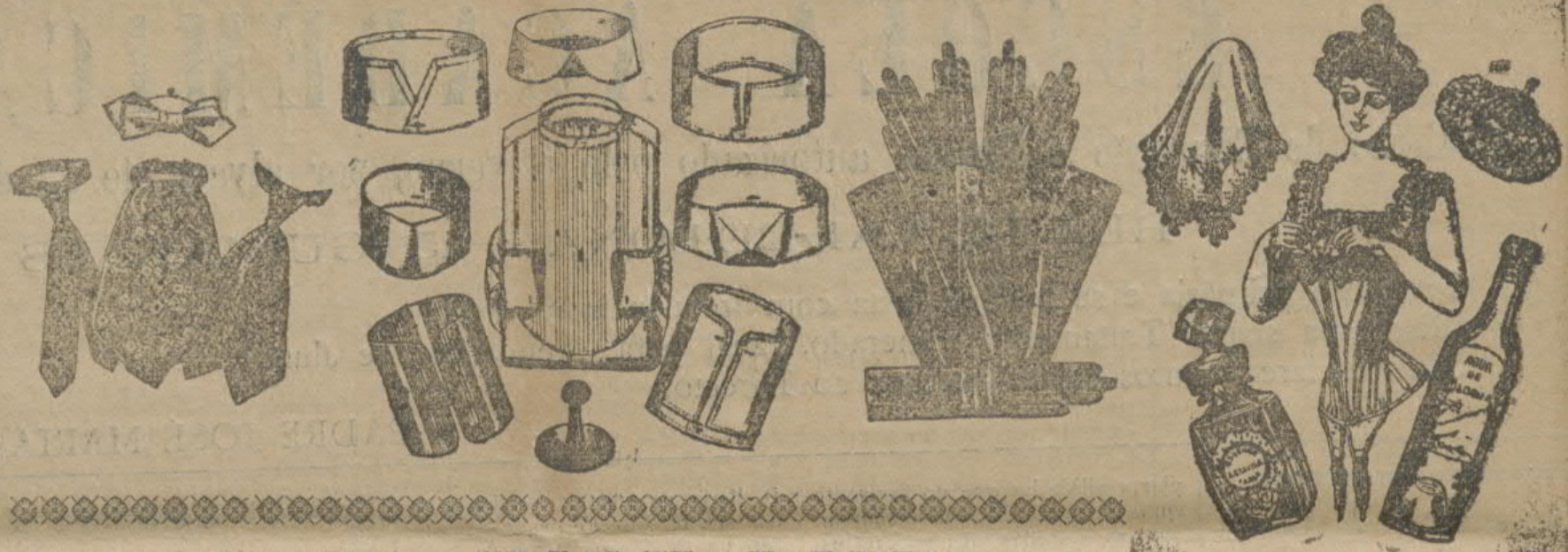
COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Manuel Jeronymo de Mattos

FÁBRICANTE DE LANIFICIOS

PARA SENHORAS E CAVALLEIROS

COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovado res. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria Franca Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & E.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposto de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.